



Boletim Eletrônico CPPA

Associação Cultural Companhia Pernas Pro Ar

Ano V, 33ª Edição — Março 2013

Editorial

O mês de março é um mês muito especial, pois é comemorado o Dia internacional da Mulher! Por isso, o Boletim preparou um texto sobre mulheres que fizeram história (ou viraram histórias) na capoeira. Neste mês, também é comemorado o aniversário de treze anos da Companhia Pernas Pro Ar e de quatro anos do Boletim Eletrônico CPPA, e, ambos esperam amadurecer a cada ano e realizar um trabalho cada vez melhor.

:: Festival de Capoeira Mantendo as Tradições

Por Priscila Paiva

Falar em tradição é algo complexo, pois constantemente “novas tradições” são criadas e outras “reinventadas”. Na verdade, tradição significa uma herança cultural, são ritos, usos e costumes transmitidos de geração em geração. São muitas as tradições da capoeira, de vários estilos, escolas e lugares. Tradições que vão da Angola à Regional, da Bahia às Minas Gerais, e por aí vai... A capoeira mineira, mesmo sendo mais recente, tem suas tradições, como a roda da Feira Hippie que se iniciou na Praça da Liberdade e, atualmente, acontece aos domingos na Avenida Afonso Pena.

O Festival de Capoeira Mantendo as Tradições buscou lembrar esses costumes por meio de vários Mestres mineiros que contaram suas histórias e vivências. Histórias de uma capoeira que chegou a Belo Horizonte sem muitos “fundamentos” e fez com que os capoeiristas da época tivessem que se esforçar muito para se aprimorar e buscar informações e conhecimentos. Alguns deles chegaram a fazer viagens a Salvador, para buscar “água da fonte”. Époque em que os discos de capoeira eram raros, em que existiam poucas publicações e que não havia as facilidades das tecnologias para se ter acesso às informações. Por outro lado, época de muita capoeira e de muitos bambas e valentes.

O primeiro dia de evento, sexta-feira (22 de fevereiro), foi iniciado em Pedro Leopoldo, com uma oficina de pandeiro e atabaque com o percussionista Minhoca. A oficina teve intervenções dos Mestres Jaiminho e Boca de Peixe, que falaram sobre a bateria da capoeira, tanto nos tempos atuais como de antigamente. Logo em seguida, ocorreu a oficina de capoeira com o Mestre Jaiminho e roda. No sábado, foi a vez da capoeira angola, com oficina, roda e bate-papo com o Mestre Primo, que falou não apenas da capoeira angola, mas um pouco da sua vivência na capoeira regional e sua fase de transição para angola. Uma época em que muitos capoeiristas desconheciam a “chamada da angola”, assim como outros rituais e fundamentos.

No domingo, em Belo Horizonte, o Mestre e cordelista, Gaio (Olegário Alfredo) fez uma bela apresentação sobre o cordel na capoeira e, em seguida, aconteceu uma grande roda de bate-papo com os Mestres Luiz Mineiro, Noventa, Gaio, Reinaldo, Marcelinho, Jaiminho, Primo, Boca de Peixe e Mestra Zebrinha. O tempo foi curto para tantas histórias e façanhas. Um momento de muitos aprendizados, risos e emoções.



Roda de Capoeira Angola



Oficina Cordel e Capoeira com Mestre Gaio



Mestres participantes da roda de bate-papo

:: Capoeira de Rosas e Marias

Por Júlia Albernaz

Uma era crioula, alta e corpulenta! A outra, também! Até aí, nada demais na descrição de duas mulheres baianas do século XIX. Ou seria uma só?

Uma, Maria Felipa de Oliveira, ficou conhecida como heroína da independência baiana e um dos seus maiores feitos foi ter liderado, em 1823, um grupo de 40 mulheres, no ataque a 42 navios portugueses que teimavam em negar a independência de nosso país. E com que armas lutaram essas corajosas mulheres? Com belos golpes de capoeira e galhos de cansação, uma planta urticante. E venceram! Exímia capoeirista e mulher de coragem, a inteligente Maria Felipa se valia de suas habilidades e, nas rodas de Salvador, não só jogava capoeira de igual para igual com qualquer homem que aparecesse, mas também aproveitava a ocasião de cada roda para pegar informações fundamentais sobre os ataques dos portugueses.

A outra, Maria Doze Homens, também valente e habilidosa capoeirista, ficou famosa por ter derrotado, de uma só vez, doze homens. E sozinha! De cara amarrada e de poucas palavras, Doze Homens metia medo em qualquer marmanjo. Na ocasião de uma briga com Angélica Endiabrada, derrotou, com a ajuda da própria Angélica, sete soldados que resolveram tentar apartar a confusão. As duas, que brigavam por causa de uma moqueca, não gostavam de polícia e resolveram se unir para dar uma surra nos oficiais. Doze Homens usou até uma navalha, que escondia no cabelo. Foi inspirado nessa incrível mulher que Jorge Amado criou a personagem Rosa Palmeirão, que andava com navalha na saia, punhal no peito e batia em muito homem.

Há rumores de que Maria Felipa e Maria Doze Homens sejam a mesma pessoa. Seja uma, sejam duas, sejam várias, o que importa é que participaram da história da capoeira não apenas Manoéis e Vicentes, mas também Rosas e Marias.

Referências

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Mestres e Capoeiras Famosos da Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2009.

ABREU, Frederico José de. **Capoeiras: Bahia, século XIX : imaginário e documentação**. Volume 1. Instituto Jair Moura, 2005. Universidade de Michigan. 9 out. 2008.

AMADO, Jorge. **Mar morto**. Companhia das letras. 2008.

FARIAS, Eny Kleyde Vasconcelos. **MARIA FELIPA:HEROÍNA NEGRA DA INDEPENDÊNCIA NA BAHIA**.

SCHUMAHER, Schuma; BRAZIL, Erico Vital. **Mulheres negras do Brasil**. Rio de Janeiro : Senac, 2007.

Radionovela Maria Felipa, disponível em: <http://www.irdeb.ba.gov.br/educadora/catalogo/media/w/739>

Oficializado o Conselho de Mestres de Capoeira de MG

Há cerca de um ano e meio, vários mestres de capoeira mineiros tem se encontrado mensalmente para discutir a organização da capoeira no estado, através do Conselho de Mestres de Capoeira de Minas Gerais - COMCAP-MG.

Em janeiro desde ano foi feita a eleição final para a diretoria do COMCAP-MG, sendo nomeados para Presidente o Grão Mestre Dunga e Vice-Presidente o Mestre Marcelinho. Em fevereiro, foi feito o registro em cartório e um dos próximos passos é a definição do plano de ações para 2013.

1º Batizado Infantil CPPA em São Paulo

O Batizado aconteceu no dia 6 de outubro de 2012 e foi organizado pelo Instrutor China, através do Projeto Tio China.

O Instrutor China se mudou para São Paulo em fevereiro de 2010 e desde então desenvolve um trabalho de capoeira infantil na cidade.



Recomendado

A Capoeira e as políticas de salvaguarda do patrimônio imaterial

Luiz Renato Vieira
Conheça Mais, Vol. 8, FCP.
Brasília, 2012

O livro faz parte da coleção Conheça Mais da Fundação Cultural Palmares, que resultou de um ciclo de palestras sobre a cultura afro-brasileira.

A obra se divide em temas como "Cultura, patrimônio imaterial e memória", "A capoeira e o cenário contemporâneo" e "A questão da regulamentação da profissão", sendo uma boa fonte de informações para quem quer entender um pouco mais sobre o processo de salvaguarda da capoeira.

O livro é distribuição gratuita, através da biblioteca da Fundação Cultural Palmares.

CRÉDITOS

Editorial e Diagramação: Priscila Paiva / Graduada Priscila
Colaboração: Júlia Albernaz / Graduada Exótica
Supervisão: Danny Lopes / Mestre Boca de Peixe
Realização: Associação Cultural Companhia Pernas Pro Ar

INFORMAÇÕES

comunicacaocppa@cppa.com.br
www.cppa.com.br / www.capoeira.de
Facebook: [ciapernasproar](https://www.facebook.com/ciapernasproar)
Mestre Boca de Peixe (Brasil)
Mestre Porquinho (Europa)